

III Encontro dos Investidores da Diáspora

Penafiel, 13, 14 e 15 de dezembro de 2018

Conclusões

por **Ana Lúcia Brigeiro e Miguel Silva**

O III Encontro teve lugar em Penafiel, na Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa. A jornada iniciou-se com uma receção informal a 13 de dezembro, no Museu Municipal. Os trabalhos desenvolveram-se a 14 e 15 de dezembro no Pavilhão de Feiras e Exposições.

A iniciativa foi promovida pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, através do GAID – Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora em parceria com a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa e com o precioso apoio da Câmara Municipal de Penafiel.

O Encontro reuniu mais de 700 participantes, incluindo membros do Governo, membros da rede diplomática portuguesa, Deputados à Assembleia da República, autarcas, responsáveis de entidades públicas, representantes de empresas, de câmaras de comércio. Fundamental foi a presença de muitos empresários portugueses e lusodescendentes, provenientes quer da diáspora portuguesa, designadamente de 35 países dos 5 continentes, quer do território nacional, em particular da região do Tâmega e Sousa.

14 de dezembro

Na sessão de abertura, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Penafiel salientou que a oportunidade de acolher representantes da diáspora de dezenas de países, promovendo negócios e partilhando experiências é, sem dúvida, digno de registo.

O Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal da Comunidade do Tâmega e Sousa acentuou que o dinamismo da região se encontra assente num saber-fazer de excelência, onde sobressaem setores específicos como para o calçado, o têxtil, o mobiliário, bem como o setor agroalimentar, em particular a produção de vinho e a cultura e o património material e imaterial.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou, como uma marca de água, a centralidade das Comunidades Portuguesas na política externa de Portugal. Os portugueses no Mundo são um importante fator de integração global de Portugal e prestigiam o país em todas as sociedades de acolhimento. Referiu, nesse contexto, que deve existir um trabalho “em rede”, entre governo, rede diplomática e consular, autarquias e outras entidades, para que o país possa manter uma “relação viva e próxima” com a diáspora.

Destaque para as intervenções seguintes, a cargo de representantes dos Governos Regionais da Madeira e dos Açores, nas quais foi sublinhado o trabalho conjunto com o Governo da República no fomento do investimento da diáspora naquelas regiões autónomas, em particular através dos Encontros Intercalares de Investidores da Diáspora.

Iniciou-se posteriormente a sessão especial “Linha “Regressar Venezuela”. Esta iniciativa foi louvada pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas como mais uma resposta do Estado português no apoio aos cidadãos luso-venezuelanos que se confrontam com a crise socioeconómica daquele país e desejam regressar a Portugal e aqui reconstituir as suas vidas e atividades económicas.

Foi assinado um protocolo com oito entidades bancárias por um lado e, por outro, o IAPMEI e quatro sociedades de garantia mútua. Apresentada pelo Senhor Ministro da Economia, foi por esta via criada uma linha de crédito de 50 milhões de Euros destinada aos cidadãos e empresários portugueses na Venezuela que queiram investir em Portugal.

Seguiu-se a intervenção de José António Barros, presidente da Estrutura de Missão para a Capitação das Empresas. O responsável explicou que aquela entidade tem por objetivo promover estruturas financeiras mais equilibradas, reduzindo os passivos das empresas, bem como melhorar as condições de acesso ao financiamento das PMEs.

O I Painel foi introduzido pelos Secretários de Estado da Internacionalização e dos Assuntos Fiscais, que abordaram as políticas de exportação de bens, serviços e de promoção externa gizadas pelo Estado e as alterações no sistema fiscal, que visam torná-lo mais amigo do investimento. Foram também abordadas as medidas contidas no Orçamento de Estado 2019 para estimular o regresso de cidadãos emigrantes. O painel foi complementado com intervenções de natureza mais técnica, prestadas por dirigentes e representantes de instituições no âmbito do sistema tributário, dos fundos comunitários e da atração de investimento externo, incluindo das “start ups” tecnológicas.

Na tarde de 14 de dezembro, os trabalhos foram iniciados pela Secretária de Estado do Turismo, que focou a excelência dos resultados que o país tem alcançado nesta área ao nível internacional e da captação de investimento no setor do turismo. Convidou, também, os empresários da diáspora a investirem no programa de reabilitação de património com valor histórico para fins turísticos, designado “REVIVE”.

O II painel foi dedicado à apresentação de projetos empresariais, em áreas como o agroalimentar, a construção inovadora, a aeronáutica, o mobiliário, a fileira da pedra, as novas tecnologias e até uma produção de cinema, dando a conhecer iniciativas com origem na diáspora e que se materializaram em Portugal, mas também empresas baseadas no nosso país e que visam internacionalizar-se com base na diáspora.

O III painel foi iniciado pelos Secretários de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Emprego, que caracterizaram as suas intervenções pela necessidade de adequar ao universo da diáspora a oferta de ensino superior e a vertente de formação profissional, tendo em vista as necessidades do mercado de trabalho no nosso país. Estes discursos foram complementados por intervenções de responsáveis de entidades públicas da mesma área, que apresentaram iniciativas inovadoras, em curso, destinadas a atrair mais estudantes lusodescendentes e também estrangeiros para as Universidades portuguesas, mas também a estimular a investigação em ciência em Portugal, em colaboração com os portugueses nos meios académicos internacionais. De notar a presença da diáspora portuguesa nestas políticas, seja por via da participação nos debates das redes de investigadores e graduados portugueses no estrangeiro, mas também pela divulgação de um projeto piloto de apresentação de oportunidades de emprego, em Portugal, dirigida a cidadãos luso-venezuelanos.

O painel IV centrou-se na transversalidade do trabalho da rede diplomática e consular de Portugal no estrangeiro, complementada por um trabalho de retaguarda do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Portugal, tendo por objetivo a valorização, promoção e apoio aos portugueses no mundo, incluindo na área empresarial.

A atração de investimento da diáspora para Portugal, mas também de investimento direto estrangeiro; a mobilização e coordenação das associações portuguesas e de entidades representativas da diáspora; o ensino no estrangeiro do português como língua de herança, mas também como língua estrangeira: todas estas prioridades e desafios foram abordados pelos Embaixadores de Portugal na Alemanha, em França e na Suíça, com a nota comum da necessidade de identificar e caracterizar bem o tecido empresarial da diáspora nestes países e os investidores estrangeiros destes países em Portugal, e colocá-los em diálogo próximo. Ficou ainda a ideia da constituição de conselhos de empresários da Diáspora junto das Embaixadas e Consulados, assim como a sugestão de maior articulação prévia, com as missões diplomáticas e consulares, de ações promocionais das regiões e Comunidades Intermunicipais portuguesas nos países com grandes comunidades portuguesas.

O Presidente do Instituto Camões explanou as linhas diretrizes da política de internacionalização da Língua Portuguesa, assim como as plataformas tecnológicas de ensino do português no estrangeiro, desenvolvidas em parceria com a Porto Editora.

E esteve sempre presente a preocupação última de apoiar e prestar um apoio próximo e diversificado aos cidadãos portugueses no estrangeiro. Por via do apoio consular e também do apoio disponibilizado em Portugal pelos Gabinetes de Apoio ao Emigrante que resultam de parcerias da Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas com os Municípios portugueses.

As últimas palavras do dia couberam à coordenadora do GAID, que se congratulou com a boa concretização do primeiro dia de trabalhos e com a dedicação e esforço de uma equipa alargada, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, que tornou possível a realização do III Encontro de Investidores da Diáspora. Aprofundou ainda o trabalho desenvolvido pelo GAID, que tem permitido trazer luz ao investimento da diáspora em Portugal e, acima de tudo, acompanhar a materialização de cerca de uma centena de micro e pequenos projetos empresariais.

15 de dezembro

O segundo dia foi focado sobretudo nas regiões e nos territórios, no seu potencial e oportunidades.

Os trabalhos iniciaram-se no painel V, com uma intervenção do Secretário de Estado Adjunto e da Mobilidade, que reconheceu a importância das comunidades portuguesas para a ampliação da capacidade global de afirmação do país em vários domínios. Referiu que nos contactos realizados no exterior com entidades e responsáveis no domínio da mobilidade e do ambiente tem encontrado diversos exemplos de excelência do trabalho que portugueses e lusodescendentes realizam. Notou, ainda, que está em curso uma transição energética rumo a uma economia verde e descarbonizada. Neste contexto, a mobilidade inteligente constitui uma oportunidade para todos os países e Portugal está atento a essas transformações. Ao implementar mudanças na forma como nos deslocamos, estas transformações devem conduzir a sociedades mais equilibradas e sustentáveis.

A intervenção foi completada por alocações a cargo de responsáveis pela gestão de programas e instrumentos de âmbito regional e de representantes de setores económicos emblemáticos da região de acolhimento deste Encontro, como o mobiliário, o calçado, o têxtil ou a construção civil.

Para além de informação útil sobre onde localizar investimentos industriais em Portugal, foi traçado um quadro socioeconómico da região norte. Salienta-se que esta é a única do território nacional que convergiu com a média europeia, nos anos mais recentes, e que teve um papel vital na recuperação do emprego e no crescimento económico. Testemunho disso deram os representantes das referidas fileiras económicas. O tecido económico da região modernizou-se, é hoje competitivo e afirma-se no plano da exportação. Também neste domínio a diáspora desempenha um papel importante, até enquanto auxiliar da exportação para mercados como o sudeste asiático ou o norte-americano. O quadro geral do tecido empresarial da região também foi abordado na ótica dos agentes económicos privados, unidos num conselho empresarial.

O painel VI, o antepenúltimo do dia, sobre políticas para as regiões e os territórios, foi inaugurado por um trio de Secretários de Estado: Autarquias Locais, Valorização do Interior e Desenvolvimento e Coesão. Estes responsáveis referiram que as autarquias estão irmanadas na estratégia de coesão nacional, nomeadamente por via da territorialização do investimento e da criação de políticas fiscais à escala municipal. Foram ainda referenciados os esforços do governo na reprogramação de fundos comunitários destinados à dinamização económica, à inovação e internacionalização, com uma particular preocupação com as regiões de baixa densidade e mais afastadas do litoral.

O painel foi complementado por intervenções diversificadas, que tocaram a estratégia nacional de atração de investimento no contexto do Brexit, o Instrumento Financeiro de Reabilitação Urbana ou as políticas de atratividade da Madeira e dos Açores. Estes painéis incluíram ainda contributos sobre temáticas académicas, regionais e ligadas ao desenvolvimento e coesão. Também a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa foi apresentada com maior detalhe, naquilo que são as suas potencialidades e fragilidades, com evidência para a estratégia de desenvolvimento que une os seus onze municípios, distintos entre si, mas complementares.

O painel VII foi novamente dedicado à divulgação de empresas e empreendedores, e contou com apresentações a cargo de empresas, particularmente as da região, nas áreas da restauração e turismo, do entretenimento e das artes do espetáculo, informática de gestão, produtos alimentares, equipamento inteligente para decoração e para a indústria automóvel e a reciclagem de resíduos do fabrico de calçado numa lógica de economia circular. Participaram ainda representantes de entidades empresariais da diáspora.

O painel VIII, derradeiro momento de apresentação e debate do evento, começou com o Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, que notou requererem estes tempos de mudança o reforço do compromisso de valores; do acesso e da valorização do que é local face à globalização; da partilha sólida de uma visão de futuro; e da colaboração em plataforma, ainda mais coesa que a parceria. Preconizou a identificação de valores, necessidades, projetos e soluções, de forma sustentável e inclusiva. Na Comunidade, nos setores público e privado e na sua interação, e na relação com a diáspora.

As apresentações seguintes versaram sobre conceitos como economia social, terceiro setor e cooperativismo. Entidades associativas diversas, ligadas a áreas como o desenvolvimento local, o trabalho cooperativo ou a educação e formação, mostraram como podem ser concretizados modelos alternativos de criação de emprego, de riqueza e de desenvolvimento local e regional, tendo em vista o fim último de melhoria das condições de vida das populações locais.

De referir neste âmbito que, paralelamente aos painéis temáticos de oradores, houve ao longo destes dois dias um espaço permanente de apresentação de entidades empresariais da diáspora e da região do Tâmega e Sousa, na área adjacente ao auditório. Da mesma forma que estiveram

presentes, em interação com os participantes, espaços de informação sobre políticas públicas mais relevantes para os negócios, prestadas pelas respetivas instituições (autoridade tributária, segurança social, emprego e formação profissional, investimento e comércio externo, entre outras), numa lógica de “mini-Loja do Cidadão”.

O encontro terminou no dia 16, com uma visita cultural pela região do Tâmega e Sousa durante a manhã, que contou com várias dezenas de participantes.

Uma palavra final de louvor e reconhecimento para os agentes da região, que souberam mobilizar-se e trabalhar em rede para que esta iniciativa pudesse realizar-se de modo enriquecedor, dinâmico e abrangente, garantindo, uma vez mais, que Portugal é maior graças ao contributo de todos aqueles que compõem a sua diáspora.

Entidades



Organização



Apoios:



Parceria:



Financiamento

